



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA

IARA FERREIRA DO NASCIMENTO

Agosto / 2018.

IARA FERREIRA DO NASCIMENTO

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

Agosto / 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA

IARA FERREIRA DO NASCIMENTO

Relatório apresentado à
disciplina **Prática de Ensino de
Historia na Escola de 1º e 2º
Graus** do Curso de História da
Universidade Federal de
Campina Grande. Docente
responsável: Dra. Regina Coelli
Gomes Nascimento.

Agosto / 2018



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO	7
2.1. Breve contexto histórico da E.E.E.F.M. Carlota Barreira.	10
2.2. Característica organizacional e funcional da escola E.E.E.F.M. Carlota Barreira.....	12
3. RELATÓRIO DA REGÊNCIA	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
5. REFERÊNCIAS	29
6. ANEXOS.....	30
FICHA DE ACOMPANHAMENTO.....	30
FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR REGENTE.....	31
PLANOS DE AULA.....	32
QUESTIONÁRIO DISCENTE E DOCENTE.....	33
ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	34
FICHA DE AUTO AVALIAÇÃO.....	35
IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	36

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa expor as experiências vivenciadas, bem como as atividades desenvolvidas por mim Iara Ferreira do Nascimento, discente do curso de História na Universidade Federal de Campina Grande, ao longo do período em que realizei o estágio curricular supervisionado na E. E. E. F. M. Carlota Barreira, localizada na cidade de Areia – PB, no período dos meses de Junho e Julho de 2018, como pré-requisito de uma das atividades exigidas para a conclusão do curso de Licenciatura em História. Este trabalho faz parte de uma das atividades da disciplina de Prática de Ensino do 1º e 2º graus, ministrada pela docente Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento. Concluindo assim, que o estágio curricular supervisionado é de suma importância para fomentar a formação do aluno de licenciatura. Para muitos de nós é o primeiro contato com a docência, seja ministrando aulas no ensino fundamental, médio e/ou superior.

O estágio curricular supervisionado é a experiência de que para se formar um profissional é preciso mais que apenas a teoria. Porém, o curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina (UFCG), ainda possui lacunas em sua programação de ensino, no que diz respeito à formação docente. Em vista que, o currículo do curso de Licenciatura em História data o ano de por volta de 1980, ele não acompanhou as mudanças ocorridas no campo da educação no Brasil nesses anos. Por conta disso, em vez de se ter de três a quatro estágios como é a proposta do MEC, temos uma disciplina intitulada de Prática de Ensino no final do curso. Diante disso, o MEC fez a exigência que os cursos de formação superior na área de licenciatura, teriam que se adequar e atualizar seus currículos. Levando em consideração: as mudanças educacionais, carga horária, a área em que o curso está inserido, etc.. Segundo a coordenadora do curso de Licenciatura em História a Prof.^a Dra. Silêde Leila Cavalcanti a Unidade Acadêmica de História, encontra-se empenhada na construção do novo currículo de História, para que entre em vigor o mais breve possível.

Com essa mudança, o currículo vai disponibilizar um tempo maior para o estágio, o que será de suma importância no desempenho profissional do aluno-docente. Perante essas informações, percebemos a importância do estágio na formação acadêmica, principalmente no que diz respeito às licenciaturas. Pois a função de docente vai além de lecionar, tem ligação com o social em que a escola está inserida. Por isso, o estágio possui sua obrigatoriedade determinada em lei na LDB – Lei de Diretrizes e Bases. Numa parte do documento do MEC (Ministério da Educação) podemos destacar um trecho que expõe uma visão sobre o estágio supervisionado:

Por outro lado, é preciso considerar um outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado. (BRASIL. Ministério da Educação. Conselho de Educação. Parecer CNE/CP 28/2001 - homologado Despacho do Ministro em 17/1/2002. Relator (a): Carlos Roberto Jamil Cury, Éfrem de Aguiar Maranhão, Raquel Figueiredo A. Teixeira e Silke Weber. Pg. 10).

Podemos concluir que o estágio supervisionado é o momento que o aluno vai vivenciar a prática das teorias. O estágio é o momento de interação com as atividades pedagógicas de uma escola, de uma sala de aula e o início da relação aluno-professor, que é de suma importância no processo de aprendizagem. O aluno de licenciatura no tempo de permanência na escola exigido pelo estágio desenvolve atividades pedagógicas, busca a cada aula motivar os alunos e melhorar na sua atuação como docente. Além de poder conversar com o docente da área que está lhe orientando durante esse período, o que é de grande valia. Pois até esse momento, muitos alunos ainda estão focados na teoria e com a cabeça acadêmica. O instante em que iniciam seu estágio é esclarecedor, além de um divisor de águas. Ali o aluno em formação perceberá que a docência exigirá dele muito mais do que teorias e o “desembuchar” de conteúdos. Requer uma ligação social com o ambiente escolar e a comunidade em que ela está inserida. Até porque, em uma sala de aula estamos lidando com sujeitos plurais, que devem ser ouvidos.

Apenas dessa forma a relação professor-aluno será produtiva. No artigo "A presença do diálogo na relação professor-aluno" escrito pelas alunas: Alexandra Alves de Vasconcelos, Ana Carolina Guimarães da Silva, Joseane de Souza Martins, Lupércia Jeane Soares, traz uma visão sobre a influência da relação professor-aluno:

Na interação Professor-Aluno, a escola enquanto instituição educativa desempenha um papel fundamental, sendo palco das diversas situações que propiciam esta interação principalmente no que tange sua dimensão socializante, a qual prepara o indivíduo para a convivência em grupo e em sociedade. Assim, também é função da escola a dimensão epistêmica, onde ocorre a apropriação de conhecimentos acumulados, bem como a qualificação para o trabalho, dimensão profissionalizante. Vale salientar que as dimensões citadas estruturam-se, no fator sócio-histórico que é constituído de condicionantes culturais. (VASCONCELOS, Alexandra Alves de et al. 2005. Pg. 2).

Notamos que a escola é o local que proporciona esta interação, que se inicia com a preparação desses indivíduos para o mundo. A forma como a relação professor-aluno é tecida em sala de aula, ultrapassa a escola. Influenciando a vida desses alunos na interação com a sociedade. A professora Marithça Flaviana Florentino da Silva, do departamento de Educação da UFCG, enquanto ministrava a disciplina de didática, disse que o professor é um influenciador, seja para o bem ou para o mal. Todo mundo teve em sua caminhada escolar um professor que você se lembra com carinho e outro que você não gostava tanto da didática. Compreendemos com isso, o quão forte pode ser a marca deixada por um professor e que acabamos por usar essas referências que tivemos ao longo do tempo, para construir o professor que queremos ser. No estágio iniciamos a construção do profissional. O que antes estava no campo da ideia, vai se tornando realidade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

O ambiente escolar escolhido para a realização do estágio foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, localizada na Praça Monsenhor Ruy Barreira Vieira, Areia - PB. Sua localização fica próximo ao centro da cidade, mas no seu entorno não possui residências, nem prédios comerciais. Podemos encontrar na mesma localidade outro estabelecimento

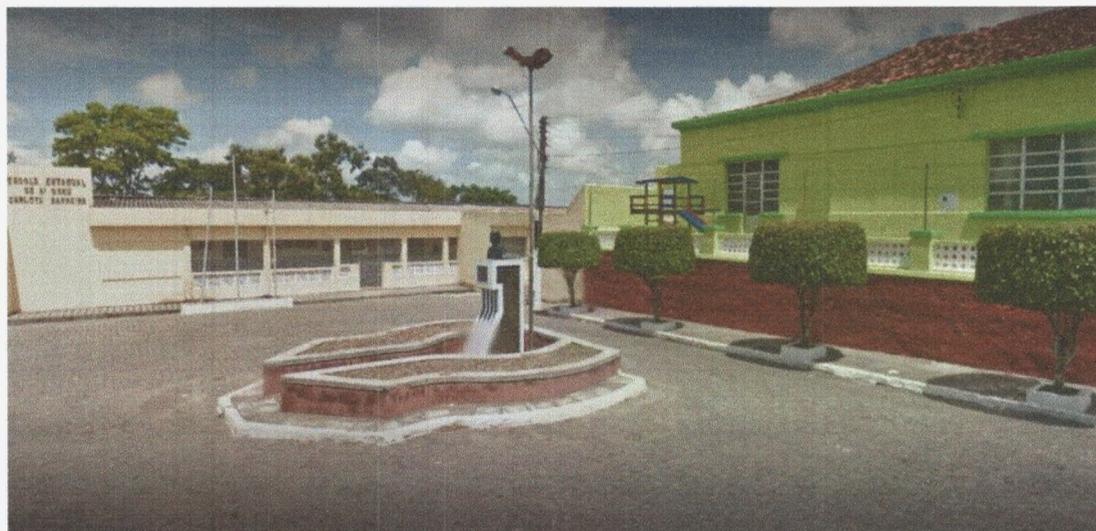
escolar, de dependência privada, de nome Escola de Ensino Infantil e Fundamental Pinóquio. O prédio que está localizado a Cadeia Pública de Areia – PB fica nas proximidades da escola. O lugar em que a escola se encontra é de fácil acesso, pois se encontra a PB-079, uma das vias de acesso ao centro da cidade, de quem vem do sentido Campina Grande – PB. Encontramos uma pequena praça, em que se encontra o busto do fundador da escola, o Monsenhor Ruy Barreira Vieira.

Foto 1: Fachada atual da Escola Estadual “Carlota Barreira”.



Fonte: <http://www.pibidbiologia.com/escolas-integradas/carlota-barreira/>

Foto 2: Rua onde a Escola Estadual “Carlota Barreira” se localiza.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-6.9671611,-35.707165,3a,60y,286.61h,83.93t/data=!3m6!1e1!3m4!1sHMaQwlodEC3Xa-m65ZgX0w!2e0!7i13312!8i6656>

Foto 3: Arredores da Escola Estadual “Carlota Barreira”.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-6.9671611,-35.707165,3a,60y,286.61h,83.93t/data=!3m6!1e1!3m4!1sHMaQwlodEC3Xa-m65ZgX0w!2e0!7i13312!8i6656>

Nas imediações podemos encontrar a Praça Francisco Pereira Mariz, mas conhecida como “passarela” pelos residentes da cidade, com alguns

bancos de cimento ao longo do caminho. Já que, o mesmo é uma construção em formato de passarela, na qual se estende por grande parte da PB-079. O trecho apelidado pelos areienses de “passarela” é utilizado para a prática de atividades físicas, a exemplo de: caminhadas e corridas. Na imagem acima, podemos ver a PB-079, que possui uma curva bastante fechada, sendo um ponto negativo para o estabelecimento escolar. Principalmente, porque não existe uma sinalização, que garanta a segurança não apenas dos alunos, mas de todos que utilizam a via. Além dessa questão, têm a iluminação, que é precária nas proximidades, elevando o grau de perigo. Tais problemas acometem a localidade, o que atingi o ambiente escolar. Mas não se vê por parte dos representantes do poder público, mobilização em busca de solução.

2.1. Breve contexto histórico da E.E.E.F.M. Carlota Barreira.

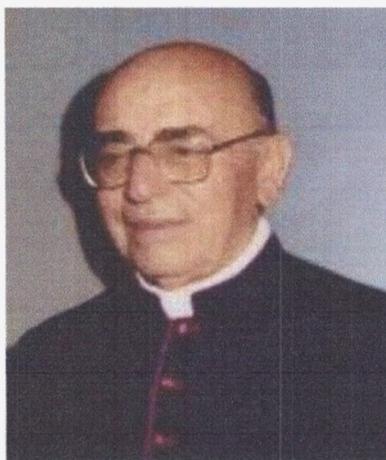
A escola E.E.E.F.M. Carlota Barreira possui uma história de ligação com a população da cidade de Areia. Um dos fatores para a ligação da população com a escola se deu pela figura do fundador. Segundo a Ma. Vanderleia dos Santos (2014), em seu trabalho “As Causas da Evasão Escolar em Turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ens. Fund. e Médio “Carlota Barreira” Areia - PB”, defendido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ela traz algumas informações sobre a escola, que utilizaremos para entender essa ligação com a história da comunidade. A referida expressa que nos documentos cedidos pela secretária da escola, que o vigário Ruy Barreira Vieira (1921-2008), chega à cidade por volta de 1949 e se concentra em ajudar as crianças e os adolescentes oriundos de famílias menos favorecidas que residiam na região.

Por volta de 1951, o Padre inaugurou a primeira Escola para crianças carente da cidade, localizada na rua Abel da Silva, denominada de Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima. De acordo com relatos dos populares, o trabalho do Vigário Ruy Barreira Vieira não parou por aí, chegando a fundar mais três escolas nas periferias da cidade. Com o aumento cada vez maior da demanda de alunos, o vigário Ruy B. Vieira, com a ajuda de doações de particulares, do Governo do Estado da Paraíba, dentre outros órgãos, coordenou os trabalhos para fundar um colégio destinado a ensinar aos jovens residentes das áreas carentes do município de Areia, reunindo em um único estabelecimento as quatro escolas espalhadas pela periferia da cidade. Tal instituição recebeu o nome em

homenagem a sua mãe já falecida “Carlota Barreira”. (SANTOS, Vanderleia, 2014. Pg. 24).

Percebemos a dificuldade que uma parte da população tinha de frequentar uma escola. Assim como, que a separação social está presente não é dos dias atuais. A iniciativa do Padre Ruy pode ser vista de forma a dar dignidade aquela camada da sociedade através da escolarização. A escola foi inaugurada em 26 de maio de 1968, com direito a festejos, banda marcial da escola, representantes políticos e religiosos. A intenção do fundador com a escola foi proporcionar inicialmente o ensino primário, a uma média de 800 alunos, vindos de famílias menos favorecidas da cidade e circunvizinhas.

Foto 4: Monsenhor Ruy Barreira Vieira, fundador da Escola Estadual “Carlota Barreira”.



Fonte: <http://trilhasdeareia.blogspot.com.br/2009/08/museu-regional-de-areia.html>

Foto 4: Escola Estadual “Carlota Barreira” inaugurada em 1968.



Fonte: SANTOS, Vanderleia. As Causas da Evasão Escolar em Turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ens. Fund. e Médio "Carlota Barreira" Areia - PB. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2014. 56 pg. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Ed.: Práticas P. Interdisciplinares). Campina Grande, 2014. Disponível em <
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6211/1/PDF%20-%20Vanderleia%20dos%20Santos.pdf> > Acesso em 31.07.2018.

2.2. Característica organizacional e funcional da escola E.E.E.F.M. Carlota Barreira.

Atualmente a Escola "Carlota Barreira" oferece o ensino fundamental (6º ao 9º ano), médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). O seu espaço físico passou por mudanças ao longo do tempo, em vista melhorar as condições de ensino-aprendizagem da instituição. O nome do colégio atualmente é E. E. E. F. M. Carlota Barreira, mas teve diversas alterações em seu nome:

ANO	NOMENCLATURA
1964 a 1967	Escolas Reunidas "Pe. Ibiapina"
1968 a 1973	Grupos Escolares "Carlota Barreira"
1974 a 1980	Escola Integrante "Carlota Barreira"

1981 a 1993	Escola Estadual de 1º Grau “Carlota Barreira”
1994 a 1998	Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Carlota Barreira”
1999 a 2001	Escola Estadual de educação infantil e ensino fundamental e Médio Carlota Barreira.
2002 a 2005	Escola Estadual de ensino infantil e ensino fundamental Carlota Barreira.
2006 a 2007	E.E.E. Inf. e Ensino fundamental e médio “Carlota Barreira”
2008 a 2018	E.E.E.F. M “Carlota Barreira”

Fonte: <http://www.pibidbiologia.com/escolas-integradas/carlota-barreira/>

O prédio em que a escola está situada, já não pertence mais a Igreja Católica. Sua estrutura organizacional e funcional apresenta dependências que atende bem as necessidades dos alunos e do corpo docente. As acomodações estão em bom estado de uso e sempre limpas e organizadas. O horário de funcionamento da escola esta disposto em: manhã, tarde e noite. O prédio principal possui anexos, que formam todo complexo físico da escola. Conta com 21 salas de aula, com tamanho aceitável, possibilitando caminhar entre as carteiras sem dificuldade; apresentam boa iluminação, ventiladores, se bem que algumas possuem janelas tornando-as arejadas. Conta ainda com uma secretaria, sala para professores, sala de vídeo, biblioteca, laboratório, sala de informática, refeitório, cozinha, despensa, almoxarifado, banheiros, pátio (coberto e outro descoberto) e uma quadra descoberta. A escola está equipada com recursos didáticos do tipo: televisão, aparelho de DVD, datashow, equipamento de som, internet; que se encontram a disposição dos professores dos três turnos em que a escola funciona. Tais características a levam a qualificação de segunda maior escola do município de Areia-PB.

O espaço escolar oferece aos discentes e aos funcionários, um ambiente limpo, com água filtrada, banheiros adequados, merenda para os alunos nos três turnos de funcionamento. As dependências da escola não atendem as necessidades de portadores de deficiência. O que quando comparado com a primeira maior escola de ensino público do município, não a

desmerece, já que essa também não atende a tais requisitos. O quadro de funcionários da escola é distribuído em: docentes das diferentes áreas de ensino, um diretor e dois vice-diretores, zeladores, cozinheiras, chefe de disciplina, secretariado, responsável pela biblioteca, serviço de limpeza. Vemos que o quadro de funcionários é bem distribuído, visando o melhor funcionamento da escola. Segundo os funcionários e uma das vice-diretoras, todos os recursos didáticos que a escola dispõe, se encontram acessível para os alunos e os professores independente do turno. A biblioteca possui uma quantidade satisfatória de exemplares de livros, que atende desde o fundamental ao médio.

A escola ainda possui uma banda marcial, que galgou seu reconhecimento na cidade e circunvizinhas. Fundada no dia 07 de setembro de 1965 por Antônio Inácio da Silva. São mais de cinco décadas levando o nome da escola, mais uma tradição e uma cultura popular ainda muito forte. Atualmente a Banda Marcial Carlota Barreira, ainda alegre e enche os olhos daqueles que assistem a suas apresentações. Sendo um incentivador a mais para os alunos. Os ensaios são realizados na própria escola, no pátio descoberto, quase todos os dias. Outra forma de incentivar os alunos são os projetos que a escola recebe, dentre eles: Programa Mais Educação, PIBIC, PET e PROBEX. No caso dos projetos ligados a universidade, são ofertados pela UFPB – CCA (Centro de Ciências Agrárias), Campus II – Areia – PB. O Campus II da UFPB fica localizado na cidade de Areia - PB, facilitando o vínculo com as escolas, no desenvolvimento de projetos ligados as áreas de: agronomia, medicina veterinária, química e zootecnia. Quanto ao Programa Mais Educação, são desenvolvidos atividades não apenas nos campos científicos, mas abrange para os esportes.

3. RELATÓRIO DA REGÊNCIA

A realização do estágio curricular supervisionado ocorreu na E.E.E.F.M. Carlota Barreira, localizada na cidade de Areia – PB. A turma escolhida para a realização do estágio foi o 2º ano “A” do ensino médio do EJA (Educação de

Jovens e Adultos), sob a observação da professora Francisca Maria da Silva. O primeiro contato com a escola se deu no dia 22 de maio do presente ano, fui recebida pela vice-diretora Maria da Glória Santos Silva, que foi de uma simpatia e generosidade ímpar, me deixando muito a vontade para realizar o estágio. Então resolvi falar com a professora Francisca Maria da Silva, pois já a conhecia de quando falou comigo para substituí-la nas turmas que lecionava. O que não foi possível por conta do choque de horário com a universidade. Uma vez que ela se encontrava de folga, no dia seguinte fui à escola para conversar e saber da sua disponibilidade para acompanhar-me. Professora Francisca, aceitou de imediato, já me passou os dias e o horário das aulas. Então marcamos de iniciar as atividades no dia 11/06/2018, objetivando a realização das observações na turma do 2º ano “A” do ensino médio.

Antes de começar a relatar minha experiência na sala de aula, acho necessário caracterizar e justificar a minha escolha por alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Para início, temos que ter em mente o que vem a ser esse seguimento da educação e do ensino. Perante a lei, todos possuem o direito e devem ter acesso ao ensino escolar. Dessa forma, não se pode privar uma pessoa de receber educação independente da sua idade. Além disso, muitos jovens e adultos, principalmente de famílias menos favorecidas, pararam os estudos por diferentes motivos, sem incentivo para retornarem ao meio escolar. Em vista disso, o governo e o MEC (Ministério da Educação) desenvolveram uma modalidade de ensino que reuniu esse dois grupos. Em que perpassa todos os níveis da Educação Básica do Brasil. Segundo o site do educa mais Brasil o EJA pode ser caracterizado como:

Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. A Educação de Jovens e Adultos (Eja), para quem não se lembra é o **novo nome do antigo supletivo**, quer garantir que os recém-alfabetizados não voltem a ser analfabetos. São pessoas que, geralmente, tiveram problemas passados no sistema escolar, já com histórias de vida, com conhecimentos próprios e que têm pressa para aprender. (Blog Educa mais Brasil, 2017. Disponível em: <http://educamaisbrasil.blog.br/eja-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em 01 dez. 2017).

Portanto, o EJA é inteiramente dedicado aos jovens e adultos que interromperam seus estudos, mas que visam terminá-lo, fazer uma universidade, um curso técnico ou realizar o desejo de concluir os estudos. No Brasil, na sociedade que vivemos é bastante comum esse tipo de evasão escolar. Pois muitos precisaram escolher entre o estudo e o trabalho. Quando o governo destina uma modalidade de ensino especificamente a um grupo, pode ser visto como uma democratização do ensino. Mas é necessário que expanda tal democratização, para além do direito a escola, que esses jovens e adultos se sintam e façam parte do desenvolvimento construtivo do saber e da escola. Desenvolvendo métodos que os tornem sujeitos críticos da educação. Foi pensando em ter um estágio em que eu pudesse aprender, superar obstáculos e influenciar positivamente os alunos que decidi por uma turma, no horário noturno e do EJA.

Isto posto, começo a descrever minha experiência na prática de ensino, iniciando por dizer que as aulas de História na escola E.E.E.F.M. Carlota Barreira, são distribuídas em dois dias da semana: segunda-feira e na quarta-feira. Então, na segunda-feira, dia 11/06/2018 me dirigi à escola por volta das 19hr00 da noite, pois a aula só seria no segundo horário e teria início às 19h45. Ao chegar às dependências da escola a professora me informou que daria duas aulas seguidas. Porque tinha ocorrido uma falta na semana anterior, por isso iria cobrir naquele dia. Assim, aproveitei para ficar e executar as duas aulas observadas exigidas pela Prática de Ensino. No primeiro momento da aula a professora me apresentou a turma como uma professora que estaria estagiando na turma, no período de 10 aulas só então fez a chamada oral, nesse dia tinha apenas 10 alunos presentes.

Posteriormente, professora Francisca pediu para que os alunos abrissem a Xerox sobre o conteúdo “Grécia e Roma” e perguntando se algum tinha lido o texto, houve apenas risadas. Ela então iniciou a leitura do conteúdo com eles, parando para explicar. Enquanto a aula decorria, observei que parte da turma estava dispersa, conversando, olhando o celular ou tentando tirar brincadeiras para atrapalhar a aula. Foram poucos os alunos que estavam acompanhando a leitura junto com a professora. Diante disso, observei que a professora buscava fazer com que eles participassem da aula através da leitura

do texto e de indagações. Na aula seguinte do mesmo dia 11/06, a professora resolveu fazer uma revisão de todo o conteúdo que tinha sido estudado. Tendo por finalidade a prova que estava para ocorrer. Ela discorreu sobre o conteúdo da xerox e perguntou se os alunos tinham algum questionamento sobre o conteúdo. A resposta pelo alunado foi negativa, então ela lembrou aos alunos que a prova seria na quarta-feira (13/06) da mesma semana.

As duas aulas em que acompanhei, e durante uma conversa com a professora pude perceber uma relutância quanto à utilização de recursos didáticos diferente no turno da noite, nas salas de EJA. Se valendo apenas de aula expositiva. Os alunos demonstravam desinteresse nas aulas de história, chegando a sair da sala de aula ao longo da exposição do conteúdo. Frente ao lembrete da prova houve relutância, mas a professora manteve-se firme. Esse contato com a turma e a professora foi de suma importância para entender a metodologia que a professora desempenhava. Bem como montar um panorama geral dos alunos, o que me ajudaria na hora de ministrar minhas aulas.

Quando terminou a aula eu fui conversar com a professora para saber um pouco mais sobre a turma e ela acabou por me passar o conteúdo que queria que eu trabalhasse e algumas informações gerais. Consegui coletar informações do tipo: a turma possui 25 alunos matriculados, não possuem livro didático de História e que a professora deixa o texto em uma copiadora conhecida da cidade. Avisa aos alunos e eles se dirigem ao local para pegar uma cópia do conteúdo. Daí me passou o livro didático "História Global: Brasil e Geral" de Gilberto Cotrim e definiu que o capítulo a ser trabalhado nas minhas aulas seria "Período Regencial (1831-1840)". E pediu que eu deixasse o livro com o conteúdo na copiadora para os alunos. Mesmo que não tenha escolhido as temáticas das minhas aulas, percebi que poderia trazer recursos didáticos variados para aulas.

Após esse momento ela pediu para que minhas aulas começassem já na quarta-feira, dia 13/06/2018. Com a aplicação da prova do 2º bimestre. Eu não recusei, apenas acatei o pedido e perguntei sobre a elaboração da prova. Quando questionada, ela explicou que eu comparecia a escola no horário da

aula e aplicaria a prova com eles. Eu compreendi a atitude da professora, pois estávamos no meio do ano letivo, próximo da data das férias. Não podíamos interferir no calendário e no planejamento que já estava posto. Quanto ao modelo da prova que aplicaria, a professora me informou que fizesse um cabeçalho no quadro e pedisse para que elaborassem a partir da xerox, 5 questões com as respostas sobre o conteúdo estudado. Sendo assim, no dia 13/06 fui para a escola às 20h:00. Chegando lá, um dos funcionários que já me conhecia me informou que tinha faltado com o professor do quarto horário e perguntou se eu queria subir a aula. Falamos com a professora que estava em uma sala dando aula no ensino fundamental (EJA) e ela concordou.

No quarto horário, me dirigi à sala e aguardei os alunos acalmarem os ânimos. Cumprí as formalidades de apresentação. Seguindo as instruções da professora regente, coloquei as informações no quadro e expliquei como ocorreria e que era pesquisada. Perto do término da aula, chegaram à sala quatro alunos pedindo para fazer a prova. Explicando que não sabiam da prova e que tinham o direito de fazer. De frente da situação, busquei a professora e relatei o episódio. Ela então me disse para ficar o quinto horário, que seria o da aula e aplicasse a prova com eles. Durante a execução da prova, alguns alunos fizeram questionamentos sobre o conteúdo. Acabei explicando mediante meu conhecimento e de forma a tentar ajudá-los com a atividade. Consegui ao longo dessas duas aulas entender um pouco mais a turma e sua interação com as atividades. Encerrei as aulas de número quatro e cinco, de um total de 10, exigidas pela Prática de Ensino. Por conta das férias do meio do ano, as atividades de prática foram suspensas.

O retorno das atividades somente se daria no dia 09/07. Porém minha aula se daria apenas no dia 11/07, em decorrência da realização do planejamento escolar. Nesse tempo providenciei as cópias dos questionários docentes e discentes. Bem como uma cópia da ficha de avaliação docente. Para o conteúdo, busquei fontes diferentes e providenciei recurso didático a mais. Destaco aqui que os planos agregam as duas aulas da semana. Logo, cada relato das experiências dentro da sala de aula compõe as de segunda-feira e quarta-feira. Isto posto, podemos começar a vislumbrar as interações ocorridas durante a ministração das aulas.

A quinta aula se iniciou às 21h:15 na quarta-feira dia 11/07/2018, O número de alunos na primeira aula da semana, não passava dos 9. Por conta disso, decidi por não passar o questionário discente. Esperei para próxima semana, já que a aula se daria numa segunda-feira e num segundo horário. Cumpri as formalidades de apresentação. Em seguida comecei a aula, o tema trabalhado foi “Período Regencial 1831-1840: Tendências e debates políticos.”. O plano de aula elaborado por mim buscou agregar as duas aulas da semana. Logo, cada plano de aula compete às aulas de segunda-feira e de quarta-feira. Sendo assim, nessa aula pautei os seguintes objetivos: Analisar a figura de D. Pedro II com seus 5 anos de idade no cenário político; Refletir sobre o período político do Brasil de 1831 - 1940; Compreender a existência de tendências políticas.

Os conteúdos trabalhados foram: D. Pedro II: o novo imperador; constituição Política do Império do Brasil de 25 de março de 1824. A aula foi dividida da seguinte maneira: no primeiro momento buscou-se detectar os conhecimentos prévios que os alunos tinham a respeito do Período Regencial e qual ideia eles tinham ao olhar o retrato de D. Pedro de Alcântara aos 4 anos de idade, pintado por Arnaud Julien Pallière em 1830; alguns alunos comentaram sobre as vestimentas presentes no quadro, outros falaram do rosto entristecido; depois distribuí um trecho da Constituição Política do Império do Brasil de 1824 e solicitei que folheassem ao documento e levantassem questões para debatermos. Uma parte dos alunos demonstrou interesse no documento, chegando a trazer questionamentos sobre o cenário político atual. Servindo de gancho para o debate do conteúdo e para elucidar questões feitas por eles.

Os recursos didáticos utilizados na aula foram: exposição falada do conteúdo; quadro branco e lápis; fontes histórico-escolares (texto didático e documento oficial do Brasil). Para avaliar levei em consideração a participação dos discentes nas aulas. Tendo em consideração tais critérios: interação dos alunos frente os questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema do Período Regencial 1831-1840: tendências e debates políticos; o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; e a singularidade na interpretação das informações

presentes nas imagens e nos textos discutidos em sala de aula. No fim da aula, pedi para que olhassem o documento da Constituição do Brasil e tentassem identificar os direitos e deveres políticos ali presentes.

Nossa sexta aula foi no dia 16/07/2018 às 19h45 iniciou nossa segunda aula. Nesse dia tinha um total de 18 alunos. Achei proveitoso passar o questionário discente, assim fiz. Antes de entregar, expliquei o que era o questionário e pedi para que eles ficassem a vontade para responder o que quisessem. Bem como, que só precisava me devolver àqueles que desejassem. Entreguei os questionários e dei um tempo para que respondessem, pois a professora tinha me instruído que não deixasse para receber no final do estágio. Os alunos responderam os questionários, apesar de levarem na brincadeira. Foram devolvidos 16 questionários. O tema trabalhado foi “Período Regencial 1831-1840: Tendências e debates políticos.”. Seguindo o plano de aula que elaborei objetivando: Identificar os grupos políticos que estavam em cena nesse período; Diferenciar Restauradores, Liberais Moderadores e Liberais Exaltados; Analisar a separação política dos Liberais Moderados em: Progressistas e Regressistas. Dispondo dos seguintes conteúdos: quadro político e grupos políticos; peculiaridades dos grupos políticos do período regencial.

A aula se desenvolveu da seguinte maneira: indaguei se lembravam do que havia pedido na última aula e se tinham feito à leitura do documento. Muitos não tinham feito então resolvi debater o período político analisando as informações contidas no documento sobre os direitos e deveres políticos, e com o auxílio correspondente ao Título 5º que trata sobre o Imperador analisar as especificações colocadas. Quando analisamos as informações lembrei que a Constituição é um tipo de fonte que pode ser utilizada para estudar e pesquisar História. Mostrando de que forma se organiza um documento oficial. Passamos a discutir sobre os partidos políticos que se fizeram presentes, levando em consideração as características e os ideais políticos. Alguns alunos fizeram questionamentos sobre as leis, a constituição, ainda mostraram que algumas características políticas do período regencial ainda podem ser vistas na atualidade. Tratei de mostrar que mesmo sendo parecidos, temos que ter em mente a diferença nas épocas e organização social.

Os recursos didáticos utilizados na aula foram: exposição falada do conteúdo; quadro branco e lápis; fontes histórico-escolares (texto didático e documento oficial do Brasil). Para avaliar levei em consideração a participação dos discentes nas aulas. Tendo em consideração tais critérios: interação dos alunos frente os questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema do Período Regencial 1831-1840: tendências e debates políticos; o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; e a singularidade na interpretação das informações presentes nas imagens e nos textos discutidos em sala de aula.

A sétima aula aconteceu no dia 18/07/2018, teve início às 21h35. O tema trabalhado foi "Fases do período regencial.". Seguindo o plano de aula elaborado por mim pautado nos seguintes objetivos: Refletir sobre as três fases que o período regencial foi dividido: Regência Trina Provisória, Regência Trina Permanente e Regências Unas; Analisar as duas primeiras regências, levando em consideração as especificidades política delas; Discutir a motivação que levou a criação da Guarda Nacional. Tendo por conteúdo trabalhado em aula: as regências do período regencial; a Guarda Nacional brasileira. A aula foi desenvolvida da seguinte maneira: buscou-se nos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do "Período Regencial", para montar um quadro político, visando à análise das regências "trina provisório" e "trina permanente".

Logo depois foi entregue um folheto datado de 1836 que falava um pouco sobre a Guarda Nacional e sua ação no Rio de Janeiro; pedi para que lessem e destacassem pontos que chamassem sua atenção. Os alunos se interessaram principalmente pelo fato de ter uma escrita de português bastante diferente, destacando palavras que eles conheciam de outra forma. Outros perguntaram por que estava com algumas marcas como ranhuras. A partir disso discuti não apenas sobre a Guarda Nacional, mas mostrei que podemos estudar História com diferentes recursos didáticos. Mostrando que cada fonte possui uma especificidade, um interesse e um público. Eles se mostraram bastante questionadores, levantando diferenças entre esse folheto e o trecho da Constituição que foi entregue na aula do dia 11/07/2018.

Os recursos didáticos utilizados na aula foram: exposição falada do conteúdo; fontes histórico-escolares (texto didático e folhetim de 1836). A avaliação foi feita levando em consideração a participação dos alunos nas aulas. Considerando-se os critérios de: interação dos alunos frente os questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema de As fases do Período Regencial, o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; e a singularidade na interpretação das informações presentes na fonte histórica proposta e nos textos discutidos em sala de aula.

A oitava aula foi no dia 23/07/2018, iniciando às 20h15, trazendo por tema: “Fases do período regencial.” Seguindo o plano de aula elaborado por mim elencando os seguintes objetivos: Analisar o Ato Adicional de 1834; Contextualizar a Regência Una de Feijó e a Regência Una de Araújo de Lima na sociedade política; Abordar a antecipação da maioridade. O conteúdo trabalhado em sala foi: ato Adicional de 1834; a Regência Una de Feijó e Regência Una de Araújo de Lima; a antecipação da maioridade de D. Pedro II. A aula correu da seguinte maneira: pedi para um aluno ler o trecho que falava sobre o Ato Adicional de 1834, e então expliquei o que seria esse ato e analisei junto com eles as alterações decorrentes deste documento. Em seguida discutimos sobre as Regências Unas, começando pela de Feijó e depois pela de Araújo Lima, destacando as especificidades políticas de cada dirigente e plano político proposto por cada um.

Tratando de fazer questionamentos sobre as fases, para que eles respondessem as diferenças e semelhanças entre elas, que eram respondidas algumas vezes com brincadeiras para desconcentrar a turma. Por fim, discutimos a antecipação da maioridade de D. Pedro II, nessa parte eu fiz comparações usando eles como personagens, o que facilitou na hora de compreender as atitudes políticas tomadas.

Os recursos didáticos utilizados na aula foram: exposição falada do conteúdo; quadro e lápis, fontes histórico-escolares (texto didático). A avaliação é contínua, levando em consideração a participação dos alunos em sala de aula. Tendo em vista os seguintes critérios: interação dos alunos frente os

questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema de As fases do Período Regencial, o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; e a singularidade na interpretação das informações presentes na fonte histórica proposta e nos textos discutidos em sala de aula.

Minha nona aula com eles foi dia 25/07/2018, sobre o tema: “Revoltas Provinciais: Cabanagem e Farroupilha”. De acordo com o plano de aula elaborado por mim que tem como objetivos: Contextualizar sobre as tensas relações políticas entre o governo central e as províncias; Refletir sobre a crise econômica, problemas socioeconômicos e a crise política; Compreender que este período foi de ebulição e mudanças significativas. O conteúdo trabalhado em sala de aula foi: Relação governo e províncias; Condições de vida: crise econômica, problemas socioeconômicos e crise política. A aula se desenvolveu da seguinte forma: indagar os alunos e assim detectar os conhecimentos prévios quanto à estruturação política e social do Brasil nesse período de 1831-1840. Diante os questionamentos dos alunos, passamos ao texto didático, para discutirmos a condição de vida da população brasileira, levando em consideração: crise econômica, problemas socioeconômicos e a crise política que permeou as revoltas.

Nesta aula, notei maior interesse dos alunos, participando dos questionamentos, curiosos sobre a sociedade brasileira desse período e sobre como esse período influenciou a Paraíba e própria cidade de Areia. Cada questionamento e curiosidade foram por mim respondidos diante da melhor maneira que pude. Os recursos didáticos utilizados na aula foram: exposição falada do conteúdo; quadro e lápis, fontes histórico-escolares (texto didático). A avaliação visava à participação dos alunos nas aulas. Observando os seguintes critérios: interação dos alunos frente os questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema Revoltas provinciais; o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; a participação nos debates propostos no decorrer da aula.

A décima aula aconteceu no dia 30/07/2018, sobre o tema: “Revoltas Provinciais: Cabanagem e Farroupilha”. Mediante o plano de aula que possui

os seguintes objetivos: Analisar as formas como se desenvolveram os movimentos, suas características, composição e localização de sua ocorrência; Diferenciar a Revolta dos Cabanos (Cabanagem) (1835-1840) e a Revolta Farroupilha (1835-1845). Os conteúdos trabalhados foram: a Revolta dos Cabanos: Pará 1835-1840 e a Revolta dos Farrapos: Rio Grande do Sul 1835-1845. Seguindo o plano de aula que elaborei, a aula foi desenvolvida: como já havia notado que eles não pegam no material quando estão em casa, até porque alguns trabalham o dia todo. Então pedi para olharem o mapa que o texto deles trazia e identificassem onde essas duas revoltas se localizavam. Mostrando que mesmo em regiões distintas e por vezes com objetivos distintos, ainda possuíam um elo. Depois disso, pedi para que lessem sobre as revoltas no texto didático. Depois perguntei o que eles podiam-me dizer sobre as revoltas, eles me falaram o ano, local, e alguns colocaram os envolvidos. A partir daí, debati com eles as diferenças de cada movimento, as idéias políticas que envolveram cada um. Alguns alunos acabaram trazendo questões de novelas que trataram de assuntos dessa época ou de outras revoltas. Bem como filmes, o que gerou uma discussão sobre a forma de analisar produções audiovisuais.

Em relação aos recursos didáticos utilizados podemos destacar: fontes histórico-escolares (imagens, texto didático). Mesmo não colocando trecho de filmes, documentários ou novelas, os alunos trouxeram isso para sala de aula. O que foi bastante produtivo, já que se trata de pessoas com idades diferentes, então cada um pode relatar uma interpretação sobre a fonte que estava relatando. Nesse dia o diálogo, foi a forma mais eficaz para ter a interação dos alunos com o assunto. Assim como as aulas anteriores, a avaliação foi contínua, levando em consideração: interação dos alunos frente os questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema Revoltas provinciais; o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; a participação nos debates propostos no decorrer da aula; e a singularidade na interpretação das informações presentes na imagem e nos textos discutidos em sala de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carreira no magistério é repleta de dificuldades, são as escolas que muitas vezes não dispõem de recursos didáticos para os alunos e os docentes incrementarem a aprendizagem. Os alunos que muitas vezes enxergam o ensino como campo decorativo. Porque durante muito tempo foi se propagando que basta decorar para a avaliação é suficiente para determinar o nível de aprendizado do alunado. Na realização do estágio pude comprovar algo que já tinha em mente, o distanciamento entre a teoria e prática. Se pararmos para avaliar o currículo do curso de Licenciatura em História da UFCG, notamos que ainda está bastante focado na construção de um pesquisador. Parte dessa lacuna é preenchida pelos professores que em sua experiência passam a dar dicas e tentar suprir a visão da prática docente do aluno.

Quando chegamos ao estágio temos a noção que boa parte da teoria que aprendemos não nos preparou para realidade da sala de aula. É preciso que se tenham mecanismos que mostrem ao aluno em formação a realidade da sua profissão. Formas que a teoria possa estar entrosada com o campo profissional, já que muitas vezes o ambiente que o aluno vai atuar é totalmente diferente. A preparação para a vida profissional deve se dá durante toda graduação. Na escola em que realizei o estágio pude perceber que existe por parte da escola o interesse de desenvolver mecanismos que proporcionem aos docentes um melhor aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem. Porém foi perceptível que existe um preconceito quanto aos alunos de turno noturno. De conceber a imagem que esses alunos de EJA não precisam de inovações no campo do ensino. O que torna o ensino bastante tradicional, que possui o livro didático como carro chefe de todo processo de ensino. Além de ser o instrumento metodológico indispensável, que contém a solução para tudo.

Minha escolha por uma turma noturna e de EJA, foi como forma de quebrar barreiras e pré-concepções que possuía. Além do fato de poder influenciar e mostrar a esses alunos que o ensino pode ir além do simples diploma de conclusão do ensino médio. Durante as aulas busquei verificar as necessidades deles, o que causava curiosidade neles e quais seus objetivos. O questionário discente nos dá uma noção sobre a turma, mas não mostra as necessidades que a turma possui. Como professores precisam estar atentos,

pois não existe uma fórmula exata para ministrar aula. Temos que ter em mente que cada possui uma pluralidade imensa e que precisa ser levada em consideração. Para conseguir detectar as necessidades é necessário se montar estratégias. Sendo assim, a cada aula levei um tipo de recurso didático além do texto didático. Assim, fui testando a metodologia, em uma aula análise de recurso didático, em outra a leitura com eles, outra escrita e em outra o diálogo do conteúdo. A principal necessidade deles é tempo, pois muitos trabalham o dia todo o que torna difícil estudar além da sala de aula.

Depois existe a necessidade da leitura e da escrita que alguns possuem. A dificuldade de colocarem sua própria visão do texto que estão lendo. Mediante tais constatações se vai colocando metodologias que os ajudem, de forma a estarem construindo juntamente com o professor o aprendizado. O estágio supervisionado mostrou que alguns tinham interesse no conteúdo, mas o professor não dava espaço ou tentava torná-lo acessível a eles. As falas deles transpareciam que os professores deles não se importavam com a opinião deles, nem se eles estavam aprendendo. Uma visão comum quando lembramos que muitos professores ainda possuem uma metodologia tradicional e tecnicista. Não enxergando os alunos como sujeitos, mas como folhas em branco que precisam ser marcados com os conteúdos. O processo de ensino/aprendizagem é uma via de mão dupla, onde nenhum dos envolvidos avança sozinho. A realização do estágio revelou que o entrosamento e a dinâmica que o professor cria em sala de aula com os alunos vai definir o ensino/aprendizagem.

Dentro do processo de aprendizagem existem as metodologias avaliativas, que nos acompanham durante toda nossa vida escolar. Em sua grande maioria esses testes tem o intuito de medir o aprendizado dos alunos. Porém sabemos que as provas não mostram que o aluno conseguiu aprender o assunto. Pois um prova escrita não pode ser determinante de que aprendeu ou não. Já que os alunos desenvolvem estratégias para se dar bem na prova, a exemplo de decorar o conteúdo. O que vai afirmar uma visão muito comum da escola, que é tudo questão decorativa. As escolas e o governo cobram dos alunos e dos professores um saldo positivo de alunos aprovados em cada ano de escola. A busca por esses números tendem a ofuscar a preocupação real,

de que esse aluno conseguiu compreender tais assuntos para só assim avançar. Em resumo podemos dizer que a avaliação é simplesmente um resultado final.

Mas esta avaliação deve ser feita durante todo processo de ensino e aprendizagem. Muitos professores negligenciam sua prática e improvisam suas atividades o que acarreta no não alcance do objetivo de um sujeito crítico. Mudar a forma de lecionar é possível, desde que o professor esteja disposto. Não podemos dizer que deve ser extinto as provas, que é o método mais comum de avaliação. Porém é possível que a cada aula o professor busque formas de chamar a atenção do aluno para o conteúdo e trazê-lo para os debates. Através de novos recursos didáticos é possível se ter um levantamento da aprendizagem do aluno. Até porque diante de uma pluralidade cada aluno vai reagir de uma forma diferente a fonte histórico-escolar que esta sendo colocada na sua frente. A avaliação precisa ser contínua, a cada aula. "Caindo por terra" a idéia de que a avaliação é um resultado final, absoluto e determinante do aprendizado.

Diante dessa visão de que avaliação deve ser desenvolvida durante todo o processo de ensino/aprendizagem, que busquei diversificar as fontes histórico-escolares. Mudando aos poucos a metodologia que eles estavam acostumados e medindo se estava surtindo efeito ou não. Posso dizer que o tempo em que realizei meu estágio que busquei diversificar a metodologia, tratando de proporcionar a eles um ambiente que pudessem interpretar e debater os conteúdos. Os recursos didáticos me ajudaram a ter um pouco da atenção deles. Logicamente que fiz aquilo que estava ao meu alcance e que busquei no curto tempo preparar as aulas da melhor forma possível. Mas, vejo que poderia ter disposto de outros recursos didáticos, como filmes e documentários. Também podia ter construído as aulas mais dinâmicas, onde eles construíssem conhecimento. Porém o tempo de estágio é pouco para se desenvolver tudo que pensamos. Além do fato de que estávamos no final do ano letivo das escolas, o que dificulta na hora de tentar propor ao professor regente formas metodológicas.

Acredito que desenvolvi um bom trabalho, que me dediquei na hora de planejar as aulas. As aulas nem sempre correram como planejei, algumas vezes tive que mudar o planejamento. Mas no final receber o feedback deles nas interações nas aulas, mostrou que estava fazendo algo do bom ali. Esse foi o início de uma jornada, que vai estar repleta de desafios e momentos em que será preciso repensar minha prática e minha metodologia. Já até estou repensando algumas das formas que trabalhei alguns conteúdos, como no caso das revoltas provinciais, que poderia ter trabalhado com documentários, em vez de aulas expositivas. O que tornaria o conteúdo mais atrativo aos alunos. Um ponto que deve ser citado são as dificuldades que o estagiário docente encontra. Ao longo desse período de estágio me deparei com algumas dificuldades, posso elencar as seguintes: a realização de o estágio ter sido no final do ano letivo escolar; disponibilidade dos alunos para o estudo fora da escola; a assiduidade dos alunos nas aulas; o horário das aulas de História, que foram divididas em dois dias da semana.

Quanto à escola não encontrei dificuldade, tanto a direção, quanto aos funcionários foram muito solícitos. A estrutura da escola busca o melhor desenvolvimento dos alunos, oferecendo uma boa estrutura física, organizacional e recursos didáticos que ficam a disposição dos docentes e discentes. Mesmo com todos os recursos oferecidos e a disponibilidade em todos os turnos, ainda é pouco utilizado pelos frequentadores do turno noturno. Até mesmo os professores não buscam utilizar com mais frequência. O que pode ser visto como uma separação. Acredito que se a escola dispõe de mecanismos para ajudar metodologicamente o discente e o docente deve ser explorado. A biblioteca possui livros e algumas revistas que não são utilizadas como recursos didáticos. Se pudesse mudar algo no meu estágio seria a exploração desses recursos, que não utilizei por conta do tempo. A jornada na docência é feita de aprendizados, não apenas os alunos aprendem, mas nós docentes também aprendemos com eles.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001 - homologado Despacho do Ministro em 17/1/2002**. Relator (a): Carlos Roberto Jamil Cury, Éfrem de Aguiar Maranhão, Raquel Figueiredo A. Teixeira e Silke Weber.

SANTOS, Vanderleia. **As Causas da Evasão Escolar em Turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ens. Fund. e Médio "Carlota Barreira" Areia - PB**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2014. 56 pg. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Ed.: Práticas P. Interdisciplinares). Campina Grande, 2014.

VASCONCELOS, Alexandra Alves de et al. **A Presença do Diálogo na Relação Professor-aluno**. V Colóquio Internacional Paulo Freire, 2005, Recife.

ARAÚJO, Raimundo Dutra de. **Formação docente: as possibilidades de aprendizagem no contexto real**. Disponível em: <http://www.uespi.br/prop/siteantigo/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias%20da%20Educacao/FORMACAO%20DOCENTE-AS%20POSSIBILIDADES%20DE%20APRENDIZAGEM%20NO%20CONTEXT0%20REAL.pdf>

Blog Educa mais Brasil, 2017. Disponível em: <http://educamaisbrasil.blog.br/eja-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em 01 dez. 2017).

FONTOURA, Juliana. Falta de diretrizes para EJA na Base Nacional Comum preocupa educadores. **Revista Educação**. Edição 242. 13 DE SETEMBRO DE 2017. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/falta-de-diretrizes-para-eja-na-base-preocupa-educadores/>

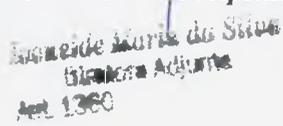
6. ANEXOS**FICHA DE ACOMPANHAMENTO**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome da Escola: E. E. Fundamental e Médio Carlos Borrelino
 Endereço: Brasão Mons. Ruy Borrelino Vieira, SN.
 CEP: 58397-000 Telefone: _____
 Nome do estagiário: Yara Fereira do Nascimento
 N.º de matrícula: 112230594 Ano: 2018 Período: 2018.1

DATA	SÉRIE - TURMA	ATIVIDADE	HORA/AULA	ASSINATURA DO PROFESSOR
11-06	2º ano "A"	Observação	2 h/a	Francisca M. de S. S.
13-06	2º ano "A"	Aula	2 h/a	Francisca M. de S. S.
14-07	2º ano "A"	Aula	1 h/a	Francisca M. de S. S.
16-07	2º ano "A"	Aula	1 h/a	Francisca M. de S. S.
18-07	2º ano "A"	Aula	1 h/a	Francisca M. de S. S.
23-07	2º ano "A"	Aula	1 h/a	Francisca M. de S. S.
25-07	2º ano "A"	Aula	1 h/a	Francisca M. de S. S.
30-07	2º ano "A"	Aula	1 h/a	Francisca M. de S. S.

Arcia, 30 de julho de 2018.
 Local e data


 Carimbo e assinatura do responsável pela Escola


**FICHA DE AVALIAÇÃO DO
PROFESSOR REGENTE**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A) REGENTE: Francisca Maria da Silva

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: Jara Ferreira do Nascimento
SÉRIE: 2ª TURMA: A TURNO: Noite DATA: 30/07/2018
ESTABELECIMENTO: E.E.E.F.M. Cordeira Barreira
1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	1,0	0,8	0,6	0,4	0,2	0,0	
1. Realizou planejamento das atividades desenvolvidas	X						
2. Foi pontual e assíduo	X						
3. Organizou e dirigiu as situações de ensino-aprendizagem com segurança	X						
4. Imprimiu seqüência às aulas	X						
5. Evidenciou conhecimento dos conteúdos trabalhados nas aulas.		X					
6. Proporcionou situações para participação e interação entre discentes e docente.		X					
7. Expressou-se corretamente na linguagem falada e escrita.	X						
8. Utilizou adequadamente os recursos materiais.	X						
9. Efetuou o fechamento dos conteúdos trabalhados (revisão/resumo final).	X						
10. Aplicou procedimentos metodológicos adequados às aulas.	X						
Total							9,6

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:
ÓTIMO (X) BOM () REGULAR ()

Observações que o professor (a) julgar conveniente:

Arca, 30 de Julho de 2018.

Francisca Maria da Silva.

Assinatura do Professor

PLANOS DE AULA

I. Dados de Identificação:

Escola: E.E.E. F. M. Carlota Barreira

Professor (a): Francisca Maria da Silva

Professor (a) estagiário (a): Iara Ferreira do Nascimento

Disciplina: História **Série:** 2º Ano "A" Ensino Médio **Turma:** 25 discentes

Período: 2018.1 **Tempo:** 120 minutos (segunda-feira e quarta-feira) **Turno:** noite

II. Tema:

- Realização da Avaliação do 2º Bimestre - Antiguidade Clássica: Grécia e Roma

III. Objetivos:

- Formular questionamentos sobre a Grécia e Roma;

- Solucionar as questões sobre as características sociais, políticas e culturais da Grécia e Roma.

IV. Conteúdo:

- Civilização da Grécia e Roma

- Sociedade

- Cultura

- Política.

V. Desenvolvimento do tema:

A aula constituir-se de três momentos: 1. busca-se os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas sobre o conteúdo "Grécia e Roma"; 2. dando continuidade será feito a elaboração de 5 questões sobre o temática, com o auxílio da cópia do texto. 3. por fim, a resolução das questões elaboradas.

VI. Recursos didáticos:

Quadro branco e lápis; fontes histórico-escolares (texto didático).

VII. Avaliação:

A avaliação será feita por meio da entrega da resolução da atividade contendo as questões elaboradas e respondidas. Composto a nota final do 2º bimestre.

VIII. Referências:

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. 1º ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2010. V. 2. Pg. 98-131.

Areia _____ de junho de 2018.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira.

Professora Regente: Francisca Maria da Silva

Estágio docente: Iara Ferreira do Nascimento

Turma: 2º ano "A" EJA Turno: Noite

Atividade para nota - 2º Bimestre

1. De acordo com o conteúdo estudado em sala de aula e a apostila "Antiguidade clássica: Grécia e Roma", elabore 5 questões e as responda.

I. Dados de Identificação:

Escola: E.E.E. F. M. Carlota Barreira

Professor (a): Francisca Maria da Silva

Professor (a) estagiário (a): Iara Ferreira do Nascimento

Disciplina: História **Série:** 2º Ano "A" Ensino Médio **Turma:** 25 discentes

Período: 2018.1 **Tempo:** 120 minutos (segunda-feira e quarta-feira) **Turno:** noite

II. Tema:

- Período Regencial 1831-1840: Tendências e debates políticos.

III. Objetivos:

- Analisar a figura de D. Pedro II com seus 5 anos de idade no cenário político;
- Refletir sobre o período político do Brasil de 1831 - 1840;
- Compreender a existência de tendências políticas: conservadores e liberais;
- Identificar os grupos políticos que estavam em cena nesse período;
- Diferenciar Restauradores, Liberais Moderadores e Liberais Exaltados;
- Analisar a separação política dos Liberais Moderados em: Progressistas e Regressistas.

IV. Conteúdo:

- D. Pedro II: o novo imperador
- Constituição Política do Império do Brasil de 25 de março de 1824
- Quadro político e grupos políticos
- Peculiaridades dos grupos políticos do período regencial.

V. Desenvolvimento do tema:

A aula constituir-se de três momentos: 1. busca-se os conhecimentos prévios que os alunos sabem a respeito do Período Regencial e qual ideia reflete o retrato de D. Pedro de Alcântara aos 4 anos de idade, pintado por Arnaud Julien Pallière em 1830; 2. dando continuidade as discussões analisaremos o período político e com o auxílio do um trecho da Constituição Política do Império do Brasil de 1824, correspondente ao Título 5º que trata sobre o Imperador fazer com que eles tenham contato com um documento oficial e as suas características; 3. por fim, discutiremos sobre os partidos políticos que se fizeram presentes, levando em consideração as características e os ideais políticos e com o auxílio dos alunos perceber o que pode ser visto no campo político de hoje.

VI. Recursos didáticos:

Quadro branco e lápis; fontes histórico-escolares (imagens, texto didático e documento oficial do Brasil).

VII. Avaliação:

A avaliação será continua levando-se em consideração a participação dos alunos nas aulas. Considerando-se os critérios de: interação dos alunos frente os questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema do Período Regencial 1831-1840: tendências e debates políticos; o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; e a singularidade na interpretação das informações presentes nas imagens e nos textos discutidos em sala de aula.

VIII. Referências:

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. 1º ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2010. V. 2. Pg. 248-260.

Textos de apoio:

MOTA, Myriam Becho, BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio – Da conquista da América ao Século XIX. 1º ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005. V. 10.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo Saquarema. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1987.

Endereços eletrônicos:

<https://rainhassmalditas.wordpress.com/2017/08/14/pedroii/#more-2522>
<https://blogdoprofessorhenry.blogspot.com.br/2012/04/d-pedro-ii-parte-02-o-orfao-da-nacao.html>

Materiais a serem utilizados na aula:



Retrato de Dom Pedro de Alcântara. Óleo sobre tela de Arnaud Julien Pallière (c. 1830).

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra3084/dom-pedro-de-alcantara>>. Acesso em: 06 de Nov. 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Trecho da Constituição Política do Imperio do Brazil (de 25 de março de 1824)

Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824.

TITULO 5º

Do Imperador.

CAPITULO I.

Do Poder Moderador.

Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização Política, e é delegado privativamente ao Imperador, como Chefe Supremo da Nação, e seu Primeiro Representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independencia, equilibrio, e harmonia dos mais Poderes Politicos.

Art. 99. A Pessoa do Imperador é inviolavel, e Sagrada: Elle não está sujeito a responsabilidade alguma.

Art. 100. Os seus Titulos são "Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brazil" e tem o Tratamento de Magestade Imperial.

Art. 101. O Imperador exerce o Poder Moderador

I. Nomeando os Senadores, na fórma do Art. 43.

II. Convocando a Assembléa Geral extraordinariamente nos intervallos das Sessões, quando assim o pede o bem do Imperio.

III. Sanccionando os Decretos, e Resoluções da Assembléa Geral, para que tenham força de Lei: Art. 62.

IV. Approvando, e suspendendo interinamente as Resoluções dos Conselhos Provinciaes: Arts. 86, e 87. ([Vide Lei de 12.10.1832](#))

V. Prorogando, ou adiando a Assembléa Geral, e dissolvendo a Camara dos Deputados, nos casos, em que o exigir a salvação do Estado; convocando immediatamente outra, que a substitua.

VI. Nomeando, e demittindo livremente os Ministros de Estado.

VII. Suspendendo os Magistrados nos casos do Art. 154.

VIII. Perdoando, e moderando as penas impostas e os Réos condemnados por Sentença.

IX. Concedendo Amnistia em caso urgente, e que assim aconselhem a humanidade, e bem do Estado.

CAPITULO II.

Do Poder Executivo.

Art. 102. O Imperador é o Chefe do Poder Executivo, e o exercita pelos seus Ministros de Estado.

São suas principaes attribuições

I. Convocar a nova Assembléa Geral ordinaria no dia tres de Junho do terceiro anno da Legislatura existente.

II. Nomear Bispos, e prover os Beneficios Ecclesiasticos.

III. Nomear Magistrados.

IV. Prover os mais Empregos Civis, e Politicos.

V. Nomear os Commandantes da Força de Terra, e Mar, e removel-os, quando assim o pedir o Serviço da Nação.

VI. Nomear Embaixadores, e mais Agentes Diplomaticos, e Commerciaes.

VII. Dirigir as Negociações Politicas com as Nações estrangeiras.

VIII. Fazer Tratados de Alliança offensiva, e defensiva, de Subsidio, e Commercio, levando-os depois de concluidos ao conhecimento da Assembléa Geral, quando o interesse, e segurança do Estado permittirem. Se os Tratados concluidos em tempo de paz envolverem cessão, ou troca de Territorio do Imperio, ou de Possessões, a que o Imperio tenha direito, não serão ratificados, sem terem sido approvados pela Assembléa Geral.

IX. Declarar a guerra, e fazer a paz, participando á Assembléa as communicações, que forem compatíveis com os interesses, e segurança do Estado.

X. Conceder Cartas de Naturalisação na fórma da Lei.

XI. Conceder Titulos, Honras, Ordens Militares, e Distincções em recompensa de serviços feitos ao Estado; dependendo as Mercês pecuniarias da approvação da Assembléa, quando não estiverem já designadas, e taxadas por Lei.

XII. Expedir os Decretos, Instrucções, e Regulamentos adequados á boa execução das Leis.

XIII. Decretar a applicação dos rendimentos destinados pela Assembléa aos varios ramos da publica Administração.

XIV. Conceder, ou negar o Beneplacito aos Decretos dos Concilios, e Letras Apostolicas, e quaesquer outras Constituições Ecclesiasticas que se não oppozerem á Constituição; e precedendo approvação da Assembléa, se contiverem disposição geral.

XV. Prover a tudo, que fôr concernente á segurança interna, e externa do Estado, na fôrma da Constituição.

Art. 103. O Imperador antes do ser aclamado prestará nas mãos do Presidente do Senado, reunidas as duas Camaras, o seguinte Juramento - Juro manter a Religião Catholica Apostolica Romana, a integridade, e indivisibilidade do Imperio; observar, e fazer observar a Constituição Politica da Nação Brasileira, e mais Leis do Imperio, e prover ao bem geral do Brazil, quanto em mim couber.

Art. 104. O Imperador não poderá sahir do Imperio do Brazil, sem o consentimento da Assembléa Geral; e se o fizer, se entenderá, que abdicou a Corôa.

CAPITULO III.

Da Familia Imperial, e sua Dotação.

Art. 105. O Herdeiro presumptivo do Imperio terá o Titulo de "Principe Imperial" e o seu Primogenito o de "Principe do Grão Pará" todos os mais terão o de "Principes". O tratamento do Herdeiro presumptivo será o de "Alteza Imperial" e o mesmo será o do Principe do Grão Pará: os outros Principes terão o Tratamento de Alteza.

Art. 106. O Herdeiro presumptivo, em completando quatorze annos de idade, prestará nas mãos do Presidente do Senado, reunidas as duas Camaras, o seguinte Juramento - Juro manter a Religião Catholica Apostolica Romana, observar a Constituição Politica da Nação Brasileira, e ser obediente ás Leis, e ao Imperador.

Art. 107. A Assembléa Geral, logo que o Imperador succeder no Imperio, lhe assignará, e á Imperatriz Sua Augusta Esposa uma Dotação correspondente ao decoro de Sua Alta Dignidade.

Art. 108. A Dotação assignada ao presente Imperador, e á Sua Augusta Esposa deverá ser augmentada, visto que as circumstancias actuaes não permitem, que se fixe desde já uma somma adequada ao decoro de Suas Augustas Pessoas, e Dignidade da Nação.

Art. 109. A Assembléa assignará tambem alimentos ao Principe Imperial, e aos demais Principes, desde que nascerem. Os alimentos dados aos Principes cessarão sómente, quando elles sahirem para fóra do Imperio.

Art. 110. Os Mestres dos Principes serão da escolha, e nomeação do Imperador, e a Assembléa lhes designará os Ordenados, que deverão ser pagos pelo Thesouro Nacional.

Art. 111. Na primeira Sessão de cada Legislatura, a Camara dos Deputados exigirá dos Mestres uma conta do estado do adiantamento dos seus Augustos Discipulos.

Art. 112. Quando as Princezas houverem de casar, a Assembléa lhes assignará o seu Dote, e com a entrega delle cessarão os alimentos.

Art. 113. Aos Principes, que se casarem, e forem residir fóra do Imperio, se entregará por uma vez sómente uma quantia determinada pela Assembléa, com o que cessarão os alimentos, que percebiam.

Art. 114. A Dotação, Alimentos, e Dotes, de que fallam os Artigos antecedentes, serão pagos pelo Thesouro Publico, entregues a um Mordomo, nomeado pelo Imperador, com quem se poderão tratar as Acções activas e passivas, concernentes aos interesses da Casa Imperial.

Art. 115. Os Palacios, e Terrenos Nacionaes, possuidos actualmente pelo Senhor D. Pedro I, ficarão sempre pertencendo a Seus Successores; e a Nação cuidará nas acquisições, e construcções, que julgar convenientes para a decencia, e recreio do Imperador, e sua Familia.

CAPITULO IV.

Da Successão do Imperio.

Art. 116. O Senhor D. Pedro I, por Unanime Acclamação dos Povos, actual Imperador Constittucional, e Defensor Perpetuo, Imperará sempre no Brazil.

Art. 117. Sua Descendencia legitima succederá no Throno, Segundo a ordem regular do primogenitura, e representação, preferindo sempre a linha anterior ás posteriores; na mesma linha, o grão mais proximo ao mais remoto; no mesmo grão, o sexo masculino ao feminino; no mesmo sexo, a pessoa mais velha á mais moça.

Art. 118. Extinctas as linhas dos descendentes legitimos do Senhor D. Pedro I, ainda em vida do ultimo descendente, e durante o seu Imperio, escolherá a Assembléa Geral a nova Dynastia.

Art. 119. Nenhum Estrangeiro poderá succeder na Corôa do Imperio do Brazil.

Art. 120. O Casamento da Princeza Herdeira presumptiva da Corôa será feito a aprazimento do Imperador; não existindo Imperador ao tempo, em que se tratar deste Consorcio, não poderá elle effectuar-se, sem approvação da Assembléa Geral. Seu Marido não terá parte no Governo, e sómente se chamará Imperador, depois que tiver da Imperatriz filho, ou filha.

CAPITULO V.

Da Regencia na menoridade, ou impedimento do Imperador.

Art. 121. O Imperador é menor até á idade de dezoito annos completos.

Art. 122. Durante a sua menoridade, o Imperio será governado por uma Regencia, a qual pertencerá na Parente mais chegado do Imperador, segundo a ordem da Successão, e que seja maior de vinte e cinco annos. ([Vide Lei nº 16, de 1834](#))

Art. 123. Se o Imperador não tiver Parente algum, que reuna estas qualidades, será o Imperio governado por uma Regencia permanente, nomeada pela Assembléa Geral,

composta de tres Membros, dos quaes o mais velho em idade será o Presidente. (Vide Lei de 12.10.1832)

Art. 124. Em quanto esta Regencia se não eleger, governará o Imperio uma Regencia provisional, composta dos Ministros de Estado do Imperio, e da Justiça; e dos dous Conselheiros de Estado mais antigos em exercicio, presidida pela Imperatriz Viuva, e na sua falta, pelo mais antigo Conselheiro de Estado.

Art. 125. No caso de fallecer a Imperatriz Imperante, será esta Regencia presidida por seu Marido.

Art. 126. Se o Imperador por causa physica, ou moral, evidentemente reconhecida pela pluralidade de cada uma das Camaras da Assembléa, se impossibilitar para governar, em seu logar governará, como Regente o Principe Imperial, se for maior de dezoito annos.

Art. 127. Tanto o Regente, como a Regencia prestará o Juramento mencionado no Art. 103, accrescentando a clausula de fidelidade na Imperador, e de lhe entregar o Governo, logo que elle chegue á maioridade, ou cessar o seu impedimento.

Art. 128. Os Actos da Regencia, e do Regente serão expedidos em nome do Imperador pela formula seguinte - Manda a Regencia em nome do Imperador... - Manda o Principe Imperial Regente em nome do Imperador.

Art. 129. Nem a Regencia, nem o Regente será responsavel.

Art. 130. Durante a menoridade do Successor da Corôa, será seu Tutor, quem seu Pai lhe tiver nomeado em Testamento; na falta deste, a Imperatriz Mãi, em quanto não tornar a casar: faltando esta, a Assembléa Geral nomeará Tutor, com tanto que nunca poderá ser Tutor do Imperador menor aquelle, a quem possa tocar a successão da Corôa na sua falta.

Referência: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm

I. Dados de Identificação:**Escola:** E.E.E. F. M. Carlota Barreira**Professor (a):** Francisca Maria da Silva**Professor (a) estagiário (a):** Iara Ferreira do Nascimento**Disciplina:** História **Série:** 2º Ano "A" Ensino Médio **Turma:** 25 discentes**Período:** 2018.1 **Tempo:** 120 minutos (segunda-feira e quarta-feira) **Turno:** noite**II. Tema:**

- Fases do período regencial.

III. Objetivos:

- Refletir sobre as três fases que o período regencial foi dividido: Regência Trina Provisória, Regência Trina Permanente e Regências Unas;
- Analisar as duas primeiras regências, levando em consideração as especificidades política delas;
- Discutir a motivação que levou a criação da Guarda Nacional e o Ato Adicional de 1834;
- Contextualizar a Regência Una de Feijó e a Regência Una de Araújo de Lima na sociedade política;
- Abordar a antecipação da maioria.

IV. Conteúdo:

- As regências do período regencial
- A Guarda Nacional brasileira
- Ato Adicional de 1834
- A Regência Una de Feijó e Regência Una de Araújo de Lima
- A antecipação da maioria de D. Pedro II.

V. Desenvolvimento do tema:

A aula constituir-se de quatro momentos: 1. busca-se os conhecimentos prévios que os alunos sabem a respeito do Período Regencial, desta forma construiremos um quadro político deste momento, analisando as duas primeiras regências; 2. dando continuidade as discussões será distribuídos para os alunos a xerox de um folhetim do ano de 1836 que fala sobre a Guarda Nacional, a partir da leitura dessa fonte eles vão destacar as motivações e as intenções políticas da criação da Guarda Nacional e as alterações decorrentes do Ato Adicional de 1834; 3. na sequência analisaremos as Regências Unas, começando pela de Feijó e depois pela de Araújo Lima, destacando as especificidades políticas de cada dirigente e plano político proposto por cada um; 4. por fim, discutiremos a antecipação da maioria de D. Pedro II, com a auxilio dos alunos para problematizar as razões para tal atitude.

VI. Recursos didáticos:

Quadro branco e lápis; fontes histórico-escolares (texto didático, folhetim da época).

VII. Avaliação:

A avaliação será continua levando-se em consideração a participação dos alunos nas aulas. Considerando-se os critérios de: interação dos alunos frente os questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema de As fases do Período Regencial, o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; e a singularidade na interpretação das informações presentes na fonte histórica proposta e nos textos discutidos em sala de aula.

VIII. Referências:

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. 1º ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2010. V. 2. Pg. 248-260.

Textos de apoio:

MOTA, Myriam Becho, BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio – Da conquista da América ao Século XIX. 1º ed. São Paulo: Editora Moderna,

2005. V. 10.

MOREL, Marco. O período das Regências (1831-1840). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

Endereços eletrônicos:

<https://historiandonanet07.wordpress.com/2011/01/07/periodo-regencial-1831-1840/>

https://www.historiadobrasil.net/resumos/regencia_trina_permanente.htm

<https://historidid.wordpress.com/2014/07/19/guarda-nacional-no-brasil-imperial-o-exercito-brasileiro-antes-e-durante-a-guerra-do-paraguai-e-os-letrados-ante-a-escravidao/>

<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/brasil-monarquico/91-per%C3%ADodo-regencial/8932-a-cria%C3%A7%C3%A3o-da-guarda-nacional>

[HTTP://IDEG.COM.BR/ATO-ADICIONAL-1834/](http://www.ideg.com.br/ato-adicional-1834/)

Materiais a serem utilizados na aula:

O GUARDA NACIONAL.

Esta Folha sahirá indeter-
minadamente e chegar-se-ha á
venda nas lojas dos Srs. Laem-
ont, rua da Quitanda; Bar-
bosa, rua da Cadeia; Albino,
rua da Constituição; e na
Typographia do Sr. Lafuente,
rua da Cadeia.



As Guardas Nacionaes são
criadas para defender a Con-
stituição, a liberdade, Indepe-
ndencia, e integridade do Imperio;
para manter a obediencia as Leis;
com servir, ou restabelecer o or-
dem e tranquillidade publica;
auxiliar o exercito de terra na
defeza das fronteiras e costas.

ART. 1.º LEY DA G. N.

N. 2.

SABBADO 13 DE FEVEREIRO.

1836.

*Quer-se reproduzir as luctuosas scenas
de 1832, e para isso trata-se de desgostar
a Guarda Nacional, que obediente ás
Leis se tem prestado ao publico serviço!
Pertende-se levar a sua paciencia ao
ultimo apuro, a fim de ser o Rio de Janeiro
de novo o theatro de immensas desgra-
ças; sendo então seus males incalcul-
láveis!*

*Aqui o geral clamor, e o que
a cada momento se ouve dos Cidadãos
Guardas Nacionaes opprimidos; da-
quelles que vêem suas familias sal-
tas de recursos, e elles detidos nas
prisões! Aqui estão os males que
desprezados se remediem, e que implo-*

*ramos aos Céos a fuste de nós. Não;
o Rio de Janeiro, não será mais nunca
o theatro de desgraças; as scenas
tristes de 1832 não se reproduzirão
jamais nesta Provincia; nós temos
inteira confiança que o Governo
não dando ouvido á chusma de adu-
ladores, ouvirá as justas queixas dos
Guardas Nacionaes, e tratará de dar
remedio aos seus males.*

*Não he possivel que um semelhante
estado seja duradoiro; he o artista
estrangeiro preferido ao Nacional,
porque este sobrecarregado com o
serviço da Guarda Nacional, tem in-
fallivelmente de fazer repetidas faltas;*

O Guarda Nacional, em sua edição de 13 de fevereiro de 1836, prometia o "fim do teatro de desgraças" no Rio de Janeiro e reafirmava sua "inteira confiança" no governo regencial.

Domínio público, Biblioteca Nacional Digital. Disponível em:

<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/brasil-monarquico/91-per%C3%ADodo-regencial/8932-a-cria%C3%A7%C3%A3o-da-guarda-nacional>

I. Dados de Identificação:

Escola: E.E.E. F. M. Carlota Barreira

Professor (a): Francisca Maria da Silva

Professor (a) estagiário (a): Iara Ferreira do Nascimento

Disciplina: História **Série:** 2º Ano “A” Ensino Médio **Turma:** 25 discentes

Período: 2018.1 **Tempo:** 120 minutos (segunda-feira e quarta-feira) **Turno:** noite

II. Tema:

- Revoltas Provinciais: Cabanagem e Farroupilha

III. Objetivos:

- Contextualizar sobre as tensas relações políticas entre o governo central e as províncias;
- Refletir sobre a crise econômica, problemas socioeconômicos e a crise política;
- Compreender que este período foi de ebulção e mudanças significativas;
- Analisar as formas como se desenvolveram os movimentos, suas características, composição e localização de sua ocorrência;
- Diferenciar a Revolta dos Cabanos (Cabanagem) (1835-1840) e a Revolta Farroupilha (1835-1845).

IV. Conteúdo:

- Relação governo e províncias
- Condições de vida: crise econômica, problemas socioeconômicos e crise política
- A Revolta dos Cabanos: Pará 1835-1840
- A Revolta dos Farrapos: Rio Grande do Sul 1835-1845

V. Desenvolvimento do tema:

A aula constituir-se de quatro momentos: 1. busca-se os conhecimentos prévios que os alunos sabem quanto a estruturação política e social do Brasil nesse período de 1831-1840; 2. mediante os questionamentos dos alunos, será debatido com o auxílio do texto didático a condição de vida levando em consideração: crise econômica, problemas socioeconômicas e a crise política que permeou as revoltas; 3. os alunos observaram no mapa que o texto traz a localização das revoltas, dando destaque para a Cabanagem e a dos Farrapos; 4. por fim, com o auxílio dos alunos e do texto didático, destacaremos as diferenças e as idéias políticas das duas revoltas.

VI. Recursos didáticos:

Quadro branco e lápis; fontes histórico-escolares (texto didático e imagens).

VII. Avaliação:

A avaliação será continua levando-se em consideração a participação dos alunos nas aulas. Considerando-se os critérios de: interação dos alunos frente os questionamentos e das inquirições feitas a cerca do tema Revoltas provinciais; o comprometimento com as aulas, bem como o conhecimento prévio demonstrado por eles; a participação nos debates propostos no decorrer da aula; e a singularidade na interpretação das informações presentes na imagem e nos textos discutidos em sala de aula.

VIII. Referências:

COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. 1º ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2010. V. 2. Pg. 248-260.

Textos de apoio:

MOTA, Myriam Becho, BRAICK, Patrícia Ramos. História das cavernas ao terceiro milênio – Da conquista da América ao Século XIX. 1º ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005. V. 10.

MOREL, Marco. O período das Regências (1831-1840). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

Endereços eletrônicos:

<https://www.historiadobrasil.net/documentos/cabanagem.htm>

<https://www.historiabrasil.net/farrapos/>
https://www.historiabrasil.net/resumos/revoltas_regenciais.htm
<http://www.rodosoft.com.br/dicas/cinco-filmes-para-voce-viajar-na-historia-do-rio-grande-do-sul/>

Materiais a serem utilizados na aula:



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. ATLAS histórico escolar: FAE, 1988, p. 28. Adaptação.

<https://image.slidesharecdn.com/2ano-primeiroreinadoeregncias-120805220428-phpapp02/95/2-ano-primeiro-reinado-e-regncias-17-728.ipq?cb=1344343676>

QUESTIONÁRIOS DOCENTE E DISCENTE

QUESTIONÁRIO DOCENTE

Formação: Licenciado em História

Tempo que exerce o magistério: 30 anos

1. Como é realizado o planejamento na escola?

O planejamento é realizado por
Bimestre.

2. Como são elaborados os Planos de Aulas?

São elaborados de acordo com os livros
didáticos que utilizamos

3. Quais os aspectos considerados no processo de seleção de conteúdos, metodologias e avaliação do rendimento escolar?

A participação do aluno nas aulas, no
conteúdo proposto isso é muito importante
no rendimento escolar.

5 – Quais recursos didáticos são utilizados nas aulas de História?

livros, quadro-giz, internet

6 – Quais os principais problemas enfrentados nas aulas de História?

resistência, faltas as aulas, responsabi-
lidade nas atividades.

7 – Se desejar apresente sugestões de atividades para o estágio.

- Este aluno -

Local Arco

Data 30/10/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é ensinar os alunos para que no futuro ele se forme

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

é interessante

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Direito

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

sim, no depende do aluno querer aprender

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Nenhuma

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? não sei

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Tudo

8. O que você faz nas horas de lazer? cachaça

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Globo play netflix

10. Por que estudar História;

não sei

Observações:

ficou mudando nada não

Local

Arica

Data

16, 07, 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 19

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

PARA SABER DE ALGUMAS COISSAS DO VSDO QUE NÃ
SABEMOS, PORQUE COMO CÉMOS COISSAS DIFERENTE

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

NO VSDO É UM POUCO INTERESSANTE, QUANTO A
NO MÚSTA CONHECER DO VSD

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? () sim não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

SEM PREPARO

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? OSBS

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? FILMES DE TERROR,

COMEDIAS ENTRE OUTROS

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

DE QUE, FUNK E SANGUES DO

8. O que você faz nas horas de lazer? ASSISTO FILMES

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar YOUTUBE

10. Por que estudar História?

PARA SABER DE COISSAS DO PASSADO QUE NISS
NÃ VSDU

Observações:

Local POESA

Data 30/07/18

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 14

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Preparar os alunos para uma universidade, e obter mais conhecimentos.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Não, nunca me interessei nos livros de história.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? engenharia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim, ambas se dedicam ao máximo.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livros de aventuras

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? recentemente nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

gosta de tocar os tipos

8. O que você faz nas horas de lazer? Desenho

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História?

Para entender várias coisas sobre antepassados.

Observações:

Ele não se dedica.

Local Arara Data 16/07/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino () feminino - Idade 22

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar e Educar, Estudar Para-se qualificar

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

não, não

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? () sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

não. Porque o ensino é muito deficiente

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? revista, jornais

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Um material para

relembrar

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Dorivaldo, Gal Costa, Jorge, mais umas e outras
Gentileza

8. O que você faz nas horas de lazer? tomar banho e

Dançar muito

9. Você utiliza a internet? () sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Google

10. Por que estudar História?

Porque tem no currículo da escola

Observações:

Local Colégio Barro Preto Data 16/10/18

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino () feminino - Idade 18 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

melhor Educação. Planeja um futuro melhor

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

não, não e não.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? () sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Enfermagem

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? 50 tons de cinza,

50 tons mais escuros...

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? não assisto filmes

Brasileiros. Porém assisto (Dramas).

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Jorge e Mathias, Marília Mendonça...

8. O que você faz nas horas de lazer? Desenhar

leio Imagines no Youtube.

9. Você utiliza a internet? () sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Youtube

10. Por que estudar História?

Saber suas origens e conhecer o mundo antes de nascermos.

Observações:

Sou meio desligada das coisas

Local

Agreia

Data

16/10/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 21

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Educação, Para um futuro melhor

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Enfermagem

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? não

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Simplesmente acontece

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Jorge e Matheus

8. O que você faz nas horas de lazer? mecho no celular

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar you tube

10. Por que estudar História?

Saber a história

Observações:

Local Unic

Data 16 / 10 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 22

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Simplemente só estudar porque minha mãe manda pra ter um futuro melhor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

incentiva a pesquisar, também nós tem uma grande curiosidade.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

Arquitetura, mais não temo uma grande capacidade

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

é

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

Harvey Patter todos os livros

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

em uma vez, grimm orange black

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

8. O que você faz nas horas de lazer?

Prosser fix

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

Vários

10. Por que estudar História?

Saber sobre nossa história e origem

Observações:

Ter aulas mais explicadas

Local _____ Data / /

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar conteúdos para que sejamos alguém na vida. Para conseguir ter um futuro melhor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Não livro de história a gente tem kkk

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? línguas (quero ser professora de português)

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim, só que querendo ou não a privada prepara melhor, o ensino é mais puxado.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Nenhum!

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Nenhum, não gosto de assistir

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Robson Bello, Wesley Safadão e Jão

8. O que você faz nas horas de lazer? Cuido da minha filha e nas vezes vou passear com ela

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook, WhatsApp e Instagram

10. Por que estudar História;

Para aprender sobre os antecedentes.

Observações:

Local: Areia PB Data: 16/08/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 28

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Para ter uma boa aprendizagem.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

~~Sim~~ Não

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? () sim não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Arquitetura

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Escola Privada

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Nem um.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Acquá

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Todos não tenho preferência.

8. O que você faz nas horas de lazer? Jogo de Damas

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História?

Para saber a vida do passado.

Observações:

Local Aracaju

Data 16 / 08 / 18

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 26

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

minha opinião sobre a função da escola para os alunos
é estudar para ganhar conhecimento e se desenvolver

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

não

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? () sim não Se a resposta for afirmativa qual o curso? pedagogia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

sim, mas mais a privada

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? nenhum

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? os milionários

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

pedro

8. O que você faz nas horas de lazer? jogar bola

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar gim

10. Por que estudar História;

para saber o histórico antigo

Observações:

Local Aracá

Data 16/10/2008

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 23 ANOS

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

ENSINA O PROMOVER CIDADÕES DE BCM.

ESTUDO PARA SER UMA PESSOA COM CONHECIMENTO E ATRAVES ISSO SER ALGOU NAVEGA

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

NÃO

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? MATEMÁTICA

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

NO CASO DE MUITO NÃO!

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? LA CASA DO PAPA

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

CAPITANO VELOSO

8. O que você faz nas horas de lazer? DORMIR E TOMA UMA CERVEJINHA

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar FRASCS

10. Por que estudar História?

PARA APRENDER AS NOSSAS HISTÓRIA, DOS NOSSOS ANTE PASSADOS

Observações:

A PROFESSORA O DE INEFICIÊNCIA, CONTRARISSA A PROFESSORA IARA.

Local ARGIA

Data 16 10 = 198

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 21

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar, Aprender

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Não, Não temos

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Infermagem

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Livros de Romance.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? PS Coube como, simplesmente aconteceu

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Le Xêto e Cristiano -

8. O que você faz nas horas de lazer? Tenho me divertir com familiares e amigos

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Frases

10. Por que estudar História?

Para descobrir a história do nosso país e dos outros também

Observações:

Eu mudaria só a Professora

Local

Data 16/07/2018.

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 25

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Para mim... É ensinar os alunos a ter educação, ter sabedoria, no ensino em que aprendeu, e futuramente ter uma profissão em que possam viver e crescer, sem um ENEM.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Em uma parte sim, pois mostra curiosidade ao aluno, ao respeito a antiguidade, ao respeito dos acontecimentos e rituais antigos.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

Curso de Educação Física ou Química e Física

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim, mas com o desenvolvimento na sala, os alunos e professores trabalham junto, nessa parte, para o processo do ENEM, acho que éo entuando na vez mais rápido esse processo de concluir um curso.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

Gosto de ler livros infantis que contem figuras, revista de moda e por ai.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

Badrek, Shrek, Documentários de pedras da ilha.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Cantores: MC Kevinho, MC Wm, MC Zoma e as Gêmeas Karacão, Dj Aldair playboy, Altheuse Kauan. Todas músicas clássicas cantores, ritados.

8. O que você faz nas horas de lazer?

Costura, jogo futebol, montar cavalo, tento fazer artesanato.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

site para músicas, redes e etc...

10. Por que estudar História?

Acho que se a matéria que fala do nosso passado antigo.

Observações:

Faltar algumas vezes por falta de links.

Local

Aruca

Data

30/07/18

Ygoré Alessandro Dias Vieira.

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 19

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

aprender mais porque estudar é bom para ter um futuro melhor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim porque ele aprende tudo sobre história.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? As histórias de quadrinhos da coleção.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Homem Aranha, Titanic.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Gustavo Lima, Luan Santana, Wesley Safadão.

8. O que você faz nas horas de lazer? parrear para cidades.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História?

porque é bom estudar história.

Observações:

Local Arceia

Data 16/07/2018.

Mario Aparecida Serafim dos Santos.

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 20

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Aprender mais porque estudar é bom para ter um futuro melhor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim porque ele aprende tudo sobre história.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

as histórias da princesa Sofia.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

titanic,

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Gustavo Lima, Alinne Barros, Renan Santana

8. O que você faz nas horas de lazer?

parar, brincar.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História?

porque é bom estudar história.

Observações:

Local Aréia

Data 16 / 07 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 23

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

função educar para que agente seja um bom
documento um cidadão de bem

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

mas tenho esse livro

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? () sim não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Não sou nada

tenho tempo e interesse

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Deuses

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

marco walter, jorge e noel, todos

8. O que você faz nas horas de lazer? traias andas curtir etc.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar facebook, WhatsApp

10. Por que estudar História?

nem eu sei direito

Observações:

Local

Arara

Data

16 10/2018

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE 1º E 2º
GRAUS

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO (aula de campo)

OBJETIVO(S) DA AULA (Explicitamente colocado(s) ou inferido(s) pelo estagiário)⁴

Compreender a civilização grega e a romana; Analisar a construção social do Grécia e do Roma; Diferenciar as duas sociedades. Compreender a cultura e o político

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Civilização do Grécia e do Roma; Sociedade, cultura, Política.

RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS (Uso do quadro, de textos, livro didático, apostilhas, equipamentos, recursos audiovisuais, etc.)

Exposição real e apostilha do conteúdo.

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS (Da escola e da sala de aula – descrição dos elementos que compõem a infra-estrutura para as atividades curriculares)

A sala conta com um quadro branco, cadeiras e cadeiras em duas condições, ventiladores. Quando no espaço, possui ~~uma~~ um tamanho satisfatório para limpeza e organização. Atende a necessidades da discentes, e docentes.

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS (Classe social, faixa etária, número de alunos (do sexo masculino e do feminino), nível de interesse, atitudes, comportamentos evidenciados, etc.)

Os alunos se encontram na faixa etária dos 19 aos 30, classe social humilde, a grande maioria. Contudo com sexo de 9 alunos do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Dependem do do aula se comportam com ~~uma~~ alguns elementos e por vezes se recusam a ficar no sala de aula.

DESENVOLVIMENTO DA AULA (Relato descritivo da aula, ou seja, das seqüências das atividades, etc.)

A professora pediu aos alunos que lixessem a
leitura e acompanharam o conteúdo. Explicou a
abordagem do objetivo e poucas vezes utilizou o quadro branco.

RELACIONAMENTO PROFESSOR / ALUNO (Descrição das evidências colhidas em termos do tipo de relação existente entre alunos e professor; se é cordial, tensa, formal, informal, permissiva, etc.; se o professor consegue liderar a turma ou não, se tem bom manejo de turma, etc.)

Ao que pode notar a relação do professor com
alunos era cordial, informal. Foi possível notar que
existe um desrespeito por parte dos alunos com o professor em
ocasiões não do modo todo para os desrespeitos.

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DO (A) PROFESSOR (A) (Se os métodos, técnicas e outros procedimentos do professor no trabalho com os conteúdos se dão dentro das abordagens tradicional, estrutural, cognitiva ou comunicativa, ou de forma eclética).

A metodologia trabalhada pela professora não tem tradi-
cionária sempre com aulas diretas de exposição, leitura
de textos, sem muita interação ou utilização de recursos
didáticos diferentes para despertar o interesse dos alunos.

COMPETÊNCIA TÉCNICA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) PROFESSOR(A)
Descrever a habilitação profissional do professor(a): instituição em que estudou, curso, ano de conclusão, que disciplinas está oficialmente habilitado a ensinar; se tem cursos de pós-graduação ou outros cursos na área; se ensina apenas na escola observada (e há quanto tempo) ou se também trabalha noutro(s) estabelecimentos; se ensina outra disciplina, etc.)

A professora atua com 30 anos de profissão, formou-se
em licenciatura em História pela Universidade Federal de
Campus Juazeiro e especialização em fundamentos da educação.
Práticas pedagógicas interdisciplinares.

APRECIÇÃO DA AULA PELO ESTAGIÁRIO (Uma apreciação pessoal sobre a aula observada como um todo, considerando a interação de todos os elementos do ensino aqui abordados. Considerar também, e principalmente, o desempenho do(a) professor(a) em relação à dinâmica da aula, à utilização do tempo, à propriedade dos conteúdos, etc.)

Ao meu ver a professora contém pontos positivos a exploração
de recursos didáticos diversos que despertam o interesse
dos alunos.

Bom trabalho!

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A): Francisca Maria da Silva

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno (a) : Jara Ferreira do Nascimento

ESCOLA: EE E.M. Carolina Barreira

ANO LETIVO: 2018 1

DATA: 30/07/2018

Nº	ÍTEM A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	1,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	1,0
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	1,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	1,0
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	0,8
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	1,0
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	1,0
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	1,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	1,0
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	1,0

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA 9,8

Observações:

30 de Julho de 2018

Jara Ferreira do Nascimento

Assinatura do Aluno (a)

IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):
Identificação do Estabelecimento de Ensino

Denominação do Estabelecimento de Ensino <i>E.E. Fundamental e Médio Carlota Barreira</i>		
Endereço Completo (Rua, Av., Pça, etc) <i>Pça. Monsenhor Ruy Vieira, SN</i>		
Bairro <i>Centro</i>	Cidade <i>Areia</i>	CEP <i>58297-000</i>
Fone Com.	Fone/fax	E.mail

Identificação dos Dirigentes

Nome do (a) diretor (a): <i>Mayara Maximino Lopes</i>
Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a): <i>Maria do Glória Santos Silva e Ironeide Maria da Silva</i>
Nome do (a) coordenador (a):

Tipo de Escola

Poder Público		
Federal ()	Estadual (X)	Municipal ()
Educação Básica		
Ensino Médio (x) 1° (x) 2° (x) 3°	(X) Educação de Jovens e Adultos () PVS - UFCG	
Horário de funcionamento		
Manhã	tarde	Noite
<i>7:00 - 11:30h</i>	<i>13:00 - 17:30h</i>	<i>19:00 - 22:00h</i>